

Perfil Regional

Na liderança brasileira

Formada por 82 municípios*, a antiga 6ª Região Administrativa do Estado de São Paulo — com cerca de 2,7 milhões de habitantes — é a principal área de agronegócio do país

Se depender do trabalho dos habitantes da antiga 6ª Região, o setor de agronegócio continuará prosperando. Sua história mostra que, dedicando-se à terra, da qual soube e sabe usar e cuidar, a coletividade constrói a riqueza e reforça sua vocação de continuar a ser, cada vez mais, um pólo de desenvolvimento brasileiro.

Trata-se de uma pretensão justa e realista. Afinal, a produtividade cresce continuamente, a modernização do agronegócio estimula o desenvolvimento da educação, da cultura e da pesquisa.

Uruguai e Argentina

Conhecida também como região de Anhangüera, a antiga 6ª Região é fundamental para a economia nacional. Seu PIB, de 23 bilhões de dólares, é superior ao do Uruguai; e sua renda per capita, de 8.890 dólares, é quase o dobro da brasileira e semelhante a da Argentina.

Como principal base econômica da Região, o agronegócio emprega diretamente cerca de 200 mil pessoas. Essa importância é tão significativa que, indiretamente, a maioria dos empregos gerados na indústria, comércio, serviços e lazer é um reflexo do seu expressivo desempenho. Essa atividade concentra cadeias produtivas como cana álcool e açúcar; gado carne, couro/calçado; soja óleo/farelo; laranja suco; eucalipto celulose/papel; gado leite/manteiga/queijos/iogurtes; café café torrado e embalado.

De primeira grandeza

Os habitantes dos seus 82 municípios têm motivos de sobra para se orgulhar. A Região é líder

* Altinópolis, Américo Brasiliense, Aramina, Araraquara, Barretos, Barrinba, Batatais, Bebedouro, Boa Esperança do Sul, Borborema, Brodowski, Buritzal, Cajuru, Cândido Rodrigues, Cássia dos Coqueiros, Colina, Colômbia, Cravinhos, Cristais Paulista, Descalvado, Dobrada, Dourado, Dumont, Fernando Prestes, Franca, Guaiará, Guarã, Guariba, Guataporã, Ibaté, Ibitinga, Igarapava, Ipirapua, Ipôa, Itápolis, Ituverava, Jaborelandi, Jaboticabal, Jardinópolis, Jariquara, Luiz Antônio, Matão, Miguelópolis, Monte Alto, Monte Azul Paulista, Morro Agudo, Motuca, Nova Europa, Nuporanga, Orlandia, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Pirangi, Pitangueiras, Pontal, Pradópolis, Restinga, Ribeirão Bonito, Ribeirão Corrente, Ribeirão Preto, Rifaína, Rincão, Sales Oliveira, Santa Lúcia, São Carlos, São Joaquim da Barra, São José da Bela Vista, São Simão, Serra Azul, Serrana, Sertãozinho, Sta. Ernestina, Sta. Rita do Passa Quatro, Sta. Rosa do Viterbo, Sto. Antonio da Alegria, Tabatinga, Taiacú, Taiúva, Taquaritinga, Terra Roxa, Viradouro, Vista Alegre do Alto.



AG. ESTADO

Confira alguns números:

- ✓ 2,7 milhões de habitantes
- ✓ renda per capita de US\$ 8.890,00
- ✓ PIB de US\$ 23 bilhões
- ✓ 3.611.252 hectares de área cultivada (14% do Estado de São Paulo e 0,5% do país)
- ✓ 45.000 empresas comerciais
- ✓ 60.000 prestadores de serviços
- ✓ 4.400 indústrias
- ✓ 7,1% de participação na arrecadação de ICMS
- ✓ 3,3% das 1.000 maiores empresas do Estado
- ✓ 980.000 hectares de área cultivada de cana de açúcar

A produção agrícola da Região é o seu melhor cartão postal. Comprove:

- ✓ açúcar 1,9 milhões de ton.
- ✓ álcool 38 milhões de litros
- ✓ amendoim 3,9 milhões de sacas 25kg
- ✓ arroz 1,2 milhões de sacas 60kg
- ✓ café 1,4 milhões de sacas 60kg
- ✓ milho 18 milhões de sacas 60kg
- ✓ soja 12 milhões de sacas 60kg
- ✓ algodão 6,5 milhões de arrobas
- ✓ laranja 132 milhões de caixas 41kg
- ✓ leite 127,8 milhões de litros

brasileira em agronegócio, destacando-se, entre outros, por fatos de primeira grandeza: ter a maior produtividade agrícola do Brasil em quase todos os produtos que cultiva; ser a maior produtora mundial de laranja, cana-de-açúcar, açúcar e álcool; ter a maior área irrigada artificialmente da América Latina; ser a maior produtora e exportadora de suco de laranja do Brasil; ser a maior produtora brasileira de calçados masculinos; uma das maiores produtoras paulistas de leite e de outros alimentos como feijão, milho, limão, goiaba, amendoim, soja e sorgo e importante produtora de café.

Além disso, sua produção agropecuária é diversificada e inclui também o cultivo de mamona, girassol, algodão, alface, rúcula, amora, bicho da seda, batata, eucalipto e criação de gado de corte.

Agro *negócio*

Ano 1, nº1, dezembro 2000

Esta é uma publicação oficial da ABAG/RP Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto

ABAG/RP vai valorizar as atividades

"antes, dentro e depois da porteira"

A partir de agora, o setor de agronegócio dos 82 municípios da antiga 6ª Região Administrativa do Estado de São Paulo que engloba as regiões de São Carlos, Araraquara, Ribeirão Preto, Franca e Barretos conta com nova entidade empresarial: a Associação Brasileira do Agronegócio de Ribeirão Preto-ABAG/RP, lançada oficialmente no dia 8 de dezembro, na Sociedade Recreativa e de Esportes de Ribeirão Preto.

Criada por representantes de cooperativas, agroindústrias e produtores rurais, "sua proposta de trabalho é valorizar institucionalmente as diversas atividades desenvolvidas na região, que é a principal produtora agropecuária do país", afirma a agrônoma Monika Bergamaschi, diretora-executiva da entidade. Estão entre seus objetivos, representar o setor de agronegócio na sociedade e no governo; integrar a atuação dos seus vários segmentos em programas de interesse comum; tornar-se fonte de referência em pesquisa e estudos sobre o setor e participar de iniciativas na área social e educacional. "Queremos ter uma presença ativa na sociedade, mostrando principalmente aos

juvens que o agronegócio tem grande potencial para dar continuidade ao desenvolvimento regional", diz Monika.

Reunindo inicialmente cerca de 40 associados, a ABAG/RP será conduzida por um Conselho Diretor, composto por sete a 21 membros, representando os diferentes setores do agronegócio.

Para Roberto Rodrigues, presidente da Associação Brasileira de Agribusiness, "a organização nacional do setor e a iniciativa de criação de uma entidade regional não poderiam ser mais oportunas. A região de Ribeirão Preto é uma locomotiva na produção agroindustrial brasileira, que já possibilitou uma renda per capita semelhante à de alguns países da Europa mediterrânea", diz ele. "Mas faltava uma entidade que revelasse a dimensão do agronegócio regional envolvendo a atividade antes da porteira, dentro da porteira e depois da porteira: fornecedores de equipamentos e insumos, produtores rurais, cooperativas, agroindústrias, processadores, varejistas, embaladores, entre outros setores ligados à produção, comercialização e serviços", acrescenta Rodrigues.

MARCOS MENDES/AE

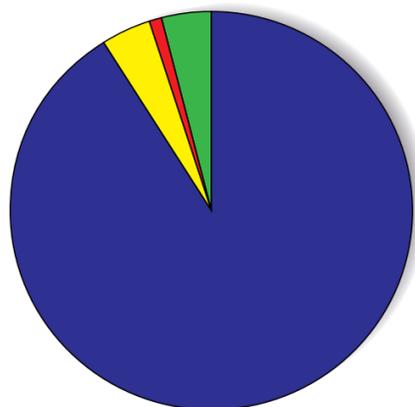
Há problemas, mas viver e trabalhar na 6ª Região é motivo de orgulho

Isso foi constatado por uma pesquisa de opinião feita com moradores de vários municípios da antiga 6ª Região Administrativa do Estado de São Paulo

Viver e trabalhar na antiga 6ª Região Administrativa do Estado de São Paulo é motivo de orgulho para mais de 90% das pessoas que a habitam. Elas são de opinião de que há mais aspectos positivos do que negativos na região. Contudo, entendem, também, que seus principais problemas são os mesmos do Brasil: violência, desemprego, miséria, condições precárias de saúde e de educação públicas, corrupção e maus políticos.

Essas são algumas conclusões da auditoria de opinião realizada em 14 dos 82 municípios que compõem a antiga 6ª Região. A pesquisa, com perguntas abertas, quase todas possibilitando respostas múltiplas, teve o objetivo de identificar

Você tem orgulho de viver e trabalhar aqui?



■ Tenho orgulho91%
 ■ Gosto sim, orgulho não4%
 ■ Tanto faz aqui ou lá1%
 ■ Não tenho orgulho4%

o que pensam suas lideranças regionais sobre o Brasil, a própria região e o setor de agronegócio.

Foram entrevistadas 100 pessoas, todas vivendo lá há mais de dez anos, tais como, sindicalistas, empresários, professores, religiosos, políticos, jornalistas, dirigentes e militantes de ONGs-Organizações Não-Governamentais — nos municípios de Araraquara, Batatais, Bebedouro, Brodowski, Buritizal, Guaíra, Guariba Jaboticabal, Matão, Nova Europa, Ribeirão Preto, São Carlos, São Joaquim da Barra e Sertãozinho.

Idealizada pela recém-criada Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto, a ABAG/RP, a pesquisa foi planejada e realizada por uma equipe de especialistas, da CL-A Comunicações, de São Paulo.

Mea culpa e soluções

A grande maioria dos entrevistados considera que os principais responsáveis pelos problemas do país são os políticos, os governos municipais, estaduais e federais e o povo que os elegeu fazendo mea culpa, os entrevistados se incluem nesta última causa.

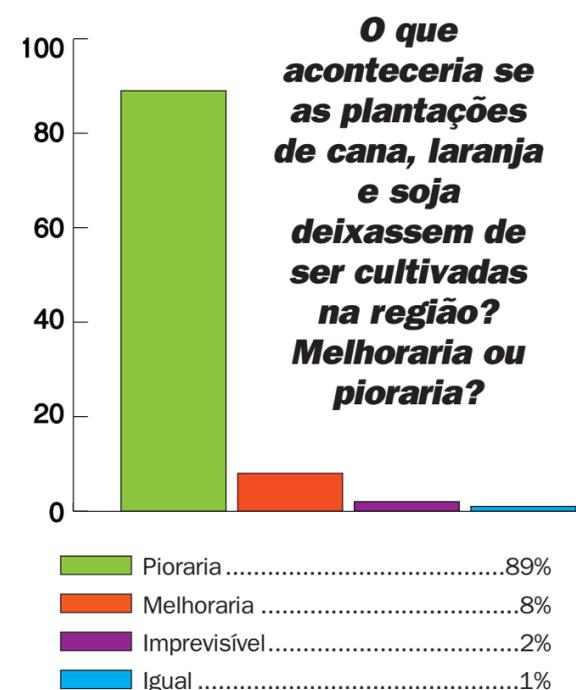
Para eles, a solução dos problemas do Brasil e da região é os governos darem incentivos para o crescimento e desenvolvimento da economia, melhorar a educação e atrair investimentos para a agricultura e a indústria, setores que têm condições, se apoiados e incentivados, de gerar mais empregos.

E propõem a prática e aplicação efetivas de justiça, punição, segurança e repressão para combater e reduzir a corrupção, o tráfico de drogas e a impunidade.

Principal produtora

Em relação ao agronegócio, 73% consideram de boa para ótima a atuação das empresas do setor, mas também assinalam que a modernização da agropecuária diminuiu o número de empregos. Boa parte desses 73% entende que as atividades precisam se diversificar.

A maioria diz que o agronegócio é importante para a exportação e vê isso como um fato positivo, mas desconhece que a região é a principal produtora agropecuária do Brasil.



Mais de 90% sabem que a região é grande produtora de cana-de-açúcar. Dos entrevistados, 50% e 40%, respectivamente, têm conhecimento de que laranja e soja também são produtos importantes. E 89% acham que a região pioraria, se as culturas de cana, laranja e soja fossem extintas. Outras culturas citadas foram as de café, 10%; arroz e algodão, 3%; e hortaliças, 1%.

Liderança desconhecida

A grande maioria desconhece que, no estado, a região é líder na produção de feijão de inverno, milho, limão, laranja, goiaba, amendoim, tomate para a indústria e sorgo. Ignoram, ainda, que é a sede da quarta maior beneficiadora brasileira de leite, a Cooperativa Nacional Agroindustrial - Coonai, formada por pecuaristas de vários municípios.

Voltar para o campo

Na opinião de 62% dos entrevistados, a maioria das pessoas que migrou do campo para a cidade gostaria de voltar a essa origem, desde que houvesse trabalho. Contudo, as que migraram acham que, embora haja problemas como violência e desemprego, as cidades ainda

oferecem melhores condições de vida do que no campo.

A maioria dos entrevistados entende que a falta de incentivos governamentais, a mecanização e as leis trabalhistas são as principais causas da redução gradativa e constante do emprego na agropecuária.

Cerca de 90% dos entrevistados têm conhecimento de que a produção agrícola e pecuária no Brasil aumentou bastante nos últimos anos, todavia, salientam que o emprego e a diversificação das culturas não cresceram na mesma proporção. Acreditam que isso ocorre, principalmente, porque falta ao país uma política agrícola consistente. Para a maioria, é necessário diversificar a agropecuária para promover o desenvolvimento integrado da região.

Meio ambiente

Mais de 90% dos entrevistados se preocupam com questões relativas ao meio ambiente como queimadas, desmatamento e poluição dos rios e da água. De 153 citações sobre o tema, 94 dizem respeito às atividades do agronegócio, particularmente o da cana. Outros problemas enfocados são o lixo, a falta de reciclagem e saneamento básico, já que quase a totalidade dos municípios pequenos não têm sistema de tratamento de esgoto nem aterros sanitários adequados. Embora não houvesse pergunta sobre a eliminação do despejo do vinhoto nos rios (promovida por ações das usinas), 11% lembram disso como um fato positivo.

Empregadores

Para a maioria dos entrevistados, empresário bom é o que dá emprego. O setor de agronegócio é considerado o melhor empregador da região (46% das citações), com destaque para as usinas, apontadas por 34%, enquanto 16% as classificam como os piores. Os governos e as empresas públicas não são vistos como bons patrões.

Realizar desejos

A última pergunta da pesquisa propunha aos entrevistados o seguinte: se você encontrasse um gênio mágico que pudesse realizar três desejos para melhorar a vida na região, o que pediria? As principais citações foram: pleno emprego, 61; melhorar a saúde, 33; melhorar a educação, 30; acabar com a violência, 19; ter políticos conscientes, 16; melhorar a distribuição de renda, 16; e acabar com a pobreza, 13.

Agronegócio é um informativo mensal da Associação Brasileira de Agronegócio da Região de Ribeirão Preto. ABAG/RP, Av. Senador César Vergueiro, 540-sala 1- CEP - 14020-510/ Ribeirão Preto. Diretora-executiva: Monika Bergamaschi. Edição: CL-A Comunicações S/C Ltda. Jornalista responsável: Mario Ernesto Humberg (MTB 8963-SP). Coordenação: Sandra Moço. Redação: Jorge Sá de Miranda e Anna Barcelos. Diagramação, arte, editoração eletrônica e produção gráfica: RPress Comunicação & Design, Fone/fax: (14) 227-8681. Tiragem 1000 exemplares. Solicitação de exemplares: CL-A Comunicações S/C Ltda., Rua Dante Carraro, 94, 05422-010, São Paulo SP - Fone: (11) 3815.3988 e-mail anna@cl-a.com